

# CONIMBRIGA



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA



VOLUME XLIX • 2010

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Da autoria do Padre Américo Ferreira, um dos entusiastas responsáveis pela reunião e conservação de tão precioso espólio, tem fotos admiráveis de Paulo Adriano.

Depois de se explicar a «génese e evolução» do museu, temos capítulos sobre arte sacra, acervo diverso, azulejaria, Pré-história, Romanização e conclui-se no acutilante capítulo «Projecto do Museu de Leiria», cujos dois últimos parágrafos importa transcrever:

«A Igreja de Leiria não quererá responder por omissão perante o tribunal da história por se ter recusado a um diálogo aberto, concertado e razoável entre o seu património cultural e artístico e as gentes de Leiria. E julgamos que a Câmara Municipal também não.

O museu de Leiria perfila-se ser exequível e capaz de aglutinar as boas vontades. Basta apenas um gesto de boa vontade por parte dos poderes públicos: a devolução do edifício do antigo Seminário ao seu proprietário de origem, para nele se poder instalar também o Museu de Leiria».

No âmbito da Arqueologia, há no museu, da época pré-histórica, peças do Neolítico e do Bronze Final; do período romano, fibulas, cerâmica, objectos vários, numismas e inscrições (cujo *corpus* ora pela primeira vez é publicado na íntegra, ainda que sem inscrições inéditas, pois tudo foi sendo publicado em seu devido tempo). Também aqui as fotografias são excelentes.

Consubstancia o título a ideia-mestra do livro: são imagens de tempos idos, desde a Pré-história até quase aos nossos dias; mas tanto o peso de tear romano, a fibula, o epitáfio de alguém cuja memória se quis perpetuar há dois mil anos atrás, como as imagens dos santos ou as alfaias litúrgicas detêm, na verdade, uma «alma». Existiram num determinado tempo para transmitir e despertar sentimentos, emoções, ajudar o Homem na sua caminhada; existem hoje, preservadas, sabiamente expostas, para que o Homem consciencialize as fases por que essa caminhada passou.

Com o saber longamente acumulado através da aturada investigação a que se tem dedicado desde há décadas, o P<sup>o</sup> Américo Ferreira oferece-nos, assim, neste volume – que não hesitamos em classificar de magnífico, em todos os seus aspectos – um importante manancial que, ao longo dos anos, a Diocese de Leiria-Fátima soube recolher e preservar.

176 páginas; ISBN: 972-99643-1-9.

### *Coimbra: das Origens a Finais da Idade Média*

Com o n<sup>o</sup> 10 da Coleção “Coimbra – Património”, foi apresentado, a 3 de Março de 2009, o volume *Coimbra: das Origens a Finais da Idade Média*, elaborado por duas das técnicas da autarquia conimbricense: as dras. Isabel Nogueira e Raquel Romero Magalhães.

Edição do Gabinete de Arqueologia, Arte e História do Departamento de Cultura da Câmara Municipal, tem data de 2008, ISBN 978-989-8039-10-1, 198 páginas profusamente ilustradas e a cores. Apresentação gráfica assaz sugestiva e de leitura fácil.

*Conimbriga*, 49 (2010) 257-270

Como as autoras explicam na introdução, a obra procurou enquadrar-se no que sobre a cidade já havia sido escrito, com a finalidade expressa de, através «de um certo distanciamento» e «objectividade no tratamento da informação», «extrapolar o interesse dos leitores de Coimbra». Ou seja, «não obstante a procura de rigor científico», preferiu-se que o volume se revestisse «de um carácter relativamente genérico».

Por isso, houve que partir de uma «orientação cronológica» (Pré-História, Antiguidade Clássica, Idade Média, Épocas Moderna e Contemporânea), sempre ajustada num livro com este objectivo, mas deu-se ao conjunto uma «arrumação temática»: 1. Das origens ao domínio visigótico (Isabel Nogueira) – p. 11-28; 2. Coimbra medieval: islâmica e cristã (Raquel Romero Magalhães) – p. 29-97; 3. Isabel de Aragão e Inês de Castro: figuras que a cidade imortalizou (RRM) – p. 99-119; 4. O legado da arquitectura religiosa de origem medieval (IN) – p. 121-182.

A merecer também atenção o completo repositório bibliográfico (p. 183-192), dividido em bibliografia específica e complementar e repartido, em cada uma, por monografias, artigos em obras colectivas e artigos em publicações periódicas.

Uma síntese, pois, de leitura fácil, mui agradável, rampa de lançamento e de motivação para quem queira saber mais sobre a vetusta cidade do Mondego.

#### *Da Estrada Romana ao Telégrafo Visual*

*Da Estrada Romana ao Telégrafo Visual – Dois Mil Anos de Viagens e Comunicações por Terras de Alvaiázere* é um livrinho da autoria do Dr. Mário Rui Simões Rodrigues, editado pelo CEPAE (Centro do Património da Estremadura), Leiria, com data de 2007.

De 96 páginas, um pouco maior portanto do que é habitual na colecção em que se integra («Estremadura, Espaços e Memórias», dirigida pelo Doutor Saul António Gomes, da Faculdade de Letras de Coimbra), destina-se ao grande público e, de modo especial, aos jovens estudantes.

Depois de uma síntese dos estudos feitos sobre a estrada romana que ligaria as cidades do Centro do país (*Sellium, Collipo, Conimbriga, Aeminium...*), há um capítulo sobre «A Estrada Coimbrã», da Idade Média, demorando-se depois, num total de mais oito breves capítulos, sobre: albergarias, hospitais, estalagens e vendas; correios, estafetas e caminheiros; os almocreves e os recoveiros; os itinerários régios medievais; viajantes e peregrinos; operações militares; o telégrafo visual.

Por conseguinte, uma sugestiva panorâmica ilustrada, que se lê com muito agrado.

*José d'Encarnação*